

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS PADRE
JOÃO RODRIGUES
SERNANCELHE



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Sernancelhe	X				
Escola Básica Padre João Rodrigues, Veiga, Sernancelhe		X	X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Padre João Rodrigues](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [17 e 18 de outubro de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [19 e 24 de outubro de 2022](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Básica Padre João Rodrigues, Veiga, Sernancelhe](#) e o [Jardim de Infância de Sernancelhe](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* no [Jardim de Infância de Sernancelhe](#) e na [Escola Básica Padre João Rodrigues, Veiga, Sernancelhe](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As práticas consistentes e consolidadas de análise e tratamento dos resultados académicos e do desempenho dos alunos em diferentes disciplinas e componentes do currículo. ▪ O rigor dos procedimentos e dos processos adotados na análise e tratamento dos dados, com impacto em tomadas de decisão organizativas, curriculares e pedagógicas. ▪ A monitorização da indisciplina e do abandono escolar, do ensino a distância e do desempenho dos alunos em diferentes áreas de competências, com efeito na adoção de estratégias que se revelam eficazes.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A liderança assente em responsabilidades partilhadas, determinante para a construção da identidade, sentido de pertença e valorização da cultura existente. ▪ A ação dos coordenadores de departamento e dos diretores de turma na condução das atividades educativas e na relação escola-família. ▪ O ambiente escolar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento das aprendizagens.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A eficácia das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, nomeadamente, tutorias, assembleias de turma e programas de desenvolvimento de competências pessoais, escolares e sociais. ▪ As atividades de enriquecimento curricular diversificadas e promotoras de aprendizagens nos domínios das artes, da cultura e do desporto.

Resultados	<ul style="list-style-type: none">▪ Os resultados académicos dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico em resultado de práticas educativas consistentes orientadas para o sucesso de todos os alunos.▪ A satisfação e reconhecimento, pela generalidade da comunidade educativa, da qualidade educativa e formativa do Agrupamento e da sua abertura ao meio envolvente.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A concretização de um modelo, participado e abrangente, que salvaguarde a articulação com outros processos de avaliação existentes no Agrupamento, de forma a garantir uma visão global e conseqüente dos fins pretendidos. ▪ A definição de metas claras para orientar o trabalho da autoavaliação nas diferentes dimensões do desempenho do Agrupamento, designadamente, a consecução dos princípios da equidade e da inclusão, definidas como áreas prioritárias do Agrupamento.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definição clara dos objetivos e das metas do projeto educativo, promovendo a articulação entre os diferentes documentos orientadores, o envolvimento e a ação concertada da comunidade educativa.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A rentabilização do centro de apoio à aprendizagem como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do Agrupamento, na capacitação dos docentes para a implementação das medidas e no apoio aos alunos. ▪ O aprofundamento dos critérios de avaliação, tendo por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais, bem como a definição de um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade que integre descritores de desempenho e oriente os alunos no seu percurso de aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A adoção de medidas que se mostrem eficazes na melhoria da ação educativa, no sentido de inverter os resultados académicos verificados no 3.º ciclo do ensino básico.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A equipa de autoavaliação, constituída exclusivamente por docentes, desenvolve procedimentos sistemáticos e consolidados no domínio dos resultados académicos, partilhados e discutidos nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que conduzem a tomadas de decisão com vista à melhoria contínua.

São ainda desenvolvidos processos de avaliação, consistentes, relativos à execução do plano anual de atividades, ao Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), aos projetos e clubes em que os alunos estão envolvidos, embora debilmente articulados com o trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação.

A auscultação e a participação da comunidade educativa são garantidas, pontualmente, através de questionários de satisfação, com periodicidade anual, e da audição dos seus representantes nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Consistência e impacto

A recolha de informação obedece a procedimentos rigorosos de análise e tratamento de dados e resulta numa apresentação facilitadora da leitura, apropriação e utilidade para os destinatários.

Mercê da monitorização interna que tem sido desenvolvida, o processo regista uma melhoria contínua na metodologia empregue, na natureza dos dados em análise e no desenvolvimento de uma reflexão final global.

As questões de indisciplina e de abandono escolar, a monitorização do ensino a distância e a análise do desempenho dos alunos, em diferentes disciplinas e outras componentes do currículo, têm permitido a adoção de estratégias de natureza pedagógica, curricular e organizativa que se revelam eficazes.

A ausência de metas claras que orientem o trabalho de autoavaliação, a par da necessidade de envolver outros atores da comunidade educativa no processo em curso, limitam o alcance dos procedimentos realizados.

A avaliação do impacto dos planos de formação contínua na qualidade e diferenciação das estratégias de ensino e aprendizagem, centradas nos alunos, e a melhoria da educação inclusiva merecem a atenção dos responsáveis pelo processo de autoavaliação em curso.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão do Agrupamento, inscrita no projeto educativo e orientada para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, é partilhada pelos diferentes atores educativos.

Os documentos orientadores apontam para quatro áreas de intervenção prioritárias - cultura organizacional, qualidade do serviço educativo, gestão e liderança e projeção local e (trans)nacional do Agrupamento e materializam as opções da liderança, validadas pela comunidade, numa lógica de mudança.

A articulação entre os documentos estruturantes, a definição dos objetivos e das metas no projeto educativo e as opções curriculares para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos, nomeadamente no que diz respeito à estratégia da escola de educação para a cidadania, não se revelam claramente estruturadas no sentido de orientarem a ação de todos os profissionais.

Liderança

A diretora fomenta a participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa na vida escolar, através do exercício de uma liderança com responsabilidades partilhadas, reconhecida e aceite pela comunidade educativa, o que favorece, de modo determinante, a construção de uma identidade e um sentimento de pertença resultante da promoção de iniciativas que valorizam a cultura existente e apontam para novos caminhos.

A capacidade de resposta da diretora e dos seus colaboradores diretos às mais distintas solicitações, o envolvimento das lideranças intermédias, em especial os coordenadores de departamento e diretores de turma, nas soluções adotadas, estão na base da construção de um clima relacional positivo e de uma cultura organizacional que transmite estabilidade.

São desenvolvidos parcerias e projetos com diferentes entidades locais e regionais, em áreas distintas, tais como, a música, a cultura e as artes, as tecnologias de informação e comunicação e o desporto, com recurso a estratégias e metodologias diversificadas que potenciam o desenvolvimento de algumas das competências previstas no Perfil dos Alunos.

Gestão

A organização pedagógica assenta em critérios de constituição dos grupos e turmas que acolhem as recomendações feitas pelos órgãos pedagógicos, sendo aprovados no conselho geral. Assentam nos critérios da heterogeneidade e da continuidade pedagógica, embora aquele critério não tenha ocorrido na educação pré-escolar. A aplicação de medidas disciplinares aos alunos obedece a critérios previamente definidos, divulgados e interiorizados pela comunidade educativa.

O edifício dispõe de espaços interiores e exteriores adequados, cuja estrutura arquitetónica, aliada a áreas, equipamentos e materiais específicos, como é o caso da biblioteca e alguns laboratórios, concorrem para um clima relacional positivo e permitem continuar a prosseguir os esforços de melhoria permanente.

A ação consistente de toda a comunidade educativa permitiu construir um ambiente escolar limpo, seguro, acolhedor, saudável e ecológico, com benefícios claros para o processo de ensino e de aprendizagem e reflexos evidentes no bem-estar dos seus utilizadores.

A gestão dos recursos humanos obedece a critérios que têm em conta as necessidades dos alunos, a consecução dos objetivos propostos e a valorização de todos os profissionais. Releva-se a aposta na formação no sentido do desenvolvimento profissional e na melhoria do serviço educativo, contudo, a monitorização do processo formativo não está consolidada.

A gestão dos recursos materiais é efetuada em função das necessidades diagnosticadas, facilitada pela disponibilidade demonstrada pelo meio e de modo a potenciar a diversificação de estratégias, a motivação para as tarefas e o envolvimento dos alunos. A colocação de computador e quadro interativo, em cada sala de aula, é exemplo dessa estratégia e da capacidade de gestão em parceria com a câmara municipal.

O relacionamento interpessoal e o ambiente educativo favorecem a comunicação que ocorre através de circuitos formais e informais potenciada pela integração transversal das tecnologias de informação e comunicação que veio fomentar os processos de mudança e o trabalho digital colaborativo. São utilizados o correio eletrónico e o *website* institucional, onde a informação é transmitida com celeridade e no respeito pela proteção de dados pessoais.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O ambiente educativo evidencia os laços que vinculam toda a comunidade educativa em torno de um projeto de Agrupamento que, através de alianças estratégicas, incrementa e estimula a assiduidade, a pontualidade, a autonomia e a responsabilidade individual.

Na prevenção e proteção de comportamentos de risco salientam-se, como medidas bem conseguidas, as tutorias, assembleias de turma e programas de desenvolvimento de competências pessoais, escolares e sociais.

O plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário *Para Seres...Inclui-te*, consubstanciado em ações de aceitação e integração de diferentes culturas, constitui um bom exemplo da resposta disponibilizada a alunos com necessidades específicas.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ministradas em função das necessidades de cada aluno, são operacionalizados em estratégias de colaboração e de parcerias. As ações de orientação escolar e profissional, que envolvem os alunos do 9.º ano, e o apoio sistemático dos professores, a par de um acompanhamento permanente e profissional dos trabalhadores não docentes, com quem os alunos estabelecem evidentes relações empáticas, criam condições singulares propiciadoras do bem-estar pessoal e social dos discentes.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é diversificada e, em sintonia com a visão estratégica, responde aos anseios dos alunos e das famílias e da própria comunidade envolvente, os quais evidenciam uma representação de Agrupamento que garante um percurso escolar de qualidade e transmite confiança aos alunos e famílias para o prosseguimento de estudos e conseqüente realização pessoal e profissional.

Existe uma aposta clara nas dimensões artística, cultural e desportiva, oferecidas a partir da educação pré-escolar no âmbito das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família, potenciadas pelas parcerias estabelecidas com a Câmara Municipal de Sernancelhe e com o Conservatório de Música de Ferreirim, no âmbito do ensino especializado da música em regime articulado.

O PADDE tem vindo a revelar-se um suporte importante na adoção de metodologias ativas, mas ainda não se verificam práticas flexíveis e generalizadas de organização e gestão do currículo que respondam a uma verdadeira educação inclusiva.

A articulação curricular começa a criar espaço no planeamento e nos projetos elaborados no âmbito da educação para a cidadania, que contam com o envolvimento crescente de diferentes disciplinas, através da adoção de metodologias e práticas pedagógicas diversificadas, visando potenciar a participação e a corresponsabilização dos alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Os docentes implementam estratégias diversificadas, promotoras do sucesso, do espírito crítico e da autonomia, em ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. A interação pedagógica professor-aluno ainda prevalece sobre o recurso à metodologia de projeto e às atividades experimentais.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em particular, apoios educativos, coadjuvações em sala de estudo, tutorias, aulas de preparação para a avaliação externa, apoios específicos para alunos oriundos de países estrangeiros, são estrategicamente implementadas e têm impacto positivo na redução das taxas de retenção, abandono e desistência.

Encontram-se implementadas diversas modalidades e instrumentos de avaliação, adaptados às várias disciplinas, que permitem uma devolução regular da informação aos alunos e respetivas famílias. A progressiva adesão à modalidade de avaliação formativa e a utilização de *feedback*, em contexto de sala de aula, permitem a autorregulação, subsistindo margem de melhoria das práticas de valorização do trabalho de pares e de grupo.

Os critérios de avaliação aprovados ainda carecem de aprofundamento, tendo por referência o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais, bem como a definição de um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade integrando descritores de desempenho.

Existem recursos educativos adequados às características das crianças e dos alunos, mas a organização e monitorização do seu uso, no sentido de acautelar a disponibilização aos que deles tenham mais necessidade, não se revela bem conseguida. O centro de apoio à aprendizagem não está a ser rentabilizado de forma agregadora dos recursos humanos e materiais, e potenciadora dos saberes e competências.

O Agrupamento tem estimulado as famílias a acompanharem regularmente o percurso escolar dos alunos, através de contactos pessoais com o diretor de turma, participação em atividades realizadas em parceria e do acesso à plataforma digital disponibilizada para esse efeito.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A operacionalização das planificações, tendo como referentes as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento do currículo, são acompanhados por procedimentos ainda pouco generalizados de autorregulação, envolvendo os departamentos e os conselhos de turma, tendo como suporte a avaliação das aprendizagens, estratégias e medidas implementadas.

Existe partilha e reflexão sobre metodologias de ensino e de aprendizagem e troca de experiências relativamente a práticas pedagógicas a adotar, em função das especificidades dos grupos de docência e anos de escolaridade. Não se encontram instituídos mecanismos consistentes de regulação, quer entre pares, quer pelas lideranças, entre os quais a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, promotores do desenvolvimento profissional dos docentes.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2017-2018 a 2019-2020, a percentagem de alunos que conclui o 1º ciclo em 4 anos situa-se acima da média nacional considerando os alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante.

No mesmo triénio, a percentagem de alunos que conclui o 2º ciclo em 2 anos situa-se sempre acima da média nacional, considerando os alunos do país que tinham um perfil semelhante antes deste nível de ensino, com destaque para o ano letivo de 2019-2020, onde se verifica uma percentagem de sucesso de 100%.

Relativamente ao 3º ciclo, no triénio identificado, os resultados dos alunos são fracos em particular nos últimos dois anos com percentagens de percursos diretos de sucesso muito aquém das médias nacionais respetivas, considerando os alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º ciclo.

Quanto aos resultados dos alunos com apoio da ação social escolar (ASE) no triénio referido, no 2º ciclo, o sucesso é pleno (100%) e sempre superior à média nacional para alunos com um perfil semelhante e que frequentavam escolas/agrupamentos com ASE semelhante.

Já no 3º ciclo, o resultado dos alunos com apoio ASE são fracos, sobretudo nos anos letivos 2018-2019 e 2019-2020, com valores muito aquém dos resultados obtidos pelos alunos do país com perfil semelhante, o que merece especial atenção dos responsáveis.

Resultados sociais

Os alunos participam nas assembleias de turma e desenvolvem iniciativas diversificadas, umas internas, com o propósito de integrar os novos alunos, e outras externas, de natureza cultural, numa evidente aproximação à comunidade envolvente. No seu conjunto, estas atividades reforçam e fortalecem os laços entre membros da comunidade educativa e contribuem, decisivamente, para afirmação externa da imagem do Agrupamento.

As normas e códigos de conduta encontram-se interiorizados por toda a comunidade educativa e são reforçados pela forma criteriosa como são tratados os incidentes disciplinares. Os alunos, por motivação intrínseca, encontram-se focados no processo de ensino e de aprendizagem e o seu nível de compromisso e de responsabilidade é transversal como se verifica, entre outros aspetos, pela inexistência de situações de retenção por faltas.

Os alunos, por sua iniciativa ou no âmbito de projetos do plano anual de atividades, desenvolvem ações de solidariedade, visando a satisfação de necessidades identificadas no contexto social envolvente e participam em projetos de educação não-formal orientados para a capacitação de jovens (Programa Escolas Ubuntu).

Através do Projeto MILAGE Aprender+, os docentes e os alunos são incentivados a tirarem partido das TIC. A aprendizagem torna-se mais ativa e participativa, os alunos adquirem maior autonomia, recorrem ao estudo individual e autónomo (em casa e na escola) num sistema de aprendizagem misto (*blended-learning*). Como reconhecimento pelo seu empenho, dedicação e resultados alcançados, os alunos recebem certificados de mérito e alguns prémios.

O impacto da escolaridade é manifesto no percurso dos alunos nas instituições do ensino secundário, em particular daqueles que frequentam os cursos profissionais. A parceria com a Escola Profissional de Sernancelhe permite o acompanhamento dos alunos que frequentam ou terminam formações profissionais bem como o ingresso, com sucesso, no mercado de trabalho.

Reconhecimento da comunidade

Os alunos, os encarregados de educação e as entidades parceiras locais demonstram, com regozijo, uma elevada satisfação com o trabalho realizado pelo Agrupamento. Os sentimentos de segurança, respeito, apoio, dedicação, trabalho e sucesso são transversais a toda a comunidade educativa.

Num contexto fortemente marcado pelo despovoamento, o Agrupamento congrega as expectativas da comunidade local no sentido de atrair e fixar alunos e famílias, particularmente através do ensino da música.

A valorização do sucesso dos alunos é feita através de iniciativas que destacam o seu desempenho académico, artístico e desportivo. Essa valorização também ocorre através da participação em concursos e projetos de natureza diversa, de âmbito local, regional e internacional, com evidências do reconhecimento do mérito por parte de instituições de natureza pública e privada.

O Agrupamento é reconhecido pelas iniciativas e projetos que envolvem vários elementos da comunidade educativa, entre as quais se destacam: A Feira de S. Martinho, Feira do Livro e da Criança, Olimpíadas Portuguesas de Matemática, Projeto Erasmus- “La Mithologie et l`art”, Projeto eTwinning “Multilingualism and green, involved citizens” (MaGIC) e Plano Nacional de Leitura.

Muito para além da disponibilização de espaços e equipamentos e da participação em eventos, a relação com a comunidade local assenta num forte sentimento de identificação e pertença.

Data: 3 de novembro de 2022

A Equipa de Avaliação Externa: António Meireles, Casimiro Veloso, Ilda Monteiro e Sofia Bergano

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Padre João Rodrigues, Sernancelhe
Concelho	Sernancelhe
Data da constituição	13-02-2013
Outros	

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	69	4
	1.º CEB	126	8
	2.º CEB	67	4
	3.º CEB	97	6
TOTAL		359	22

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	61	21,03
	Escalão B	77	26,55
	TOTAL	138	47,58

Recursos Humanos	Docentes		55	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	26	
		Assistentes Técnicos	06	
		Técnicos Superiores	05	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório